

## Mensagem da Presidente da Sociedade Mineira de Pediatria Triênio 2016-2018

Caro leitor,

Com grande alegria finalizamos o primeiro suplemento da Revista Médica de Minas Gerais do ano de 2016. Os temas foram selecionados com muito carinho, com o objetivo de trazer atualizações, experiências e novidades. Neste número incluímos um tema de comunicação breve sobre o uso de palivizumabe para prevenção de infecção pelo vírus sincicial respiratório (VSR). A Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES-MG) disponibiliza o produto aos grupos de alto risco, como prematuros, cardiopatas e portadores de pneumopatias e o pediatra tem de estar atento para prescrever e preencher os documentos de requisição para a SES-MG quando necessário.

A bronquiolite é uma preocupação e motivo de procura de atendimento de urgência em Pediatria, desta forma, uma revisão de literatura nos últimos dois anos é apresentada neste número. Asma ainda é uma doença que nos traz questionamentos e um mapa conceitual baseado no consenso GINA foi desenvolvido buscando facilitar a melhor condução e controle dos casos e a redução dos riscos. O pediatra deve orientar os pacientes e familiares que, apesar da relativa complexidade do tratamento e da falta de resultados imediatos, os conhecimentos e recursos terapêuticos atuais possibilitam boa qualidade de vida.

Como gastroenterologista, tenho visto que o número e a gravidade de casos de doença inflamatória intestinal têm aumentado nos últimos anos, assim, um artigo com as principais informações foi disponibilizado para os leitores. É importante estar alerta para os quadros de diarreia e dor abdominal nas crianças e adolescentes, fazendo o diagnóstico diferencial, solicitando exames complementares e referenciando os casos difíceis ao gastroenterologista pediatra.

Uma reflexão sobre a violência e a indiferença humana no Brasil levando ao fenômeno da exclusão social é apresentada sob o ponto de vista de um estudo sobre os fatores de risco biopsicossociais impactantes desde a gestação aos demais períodos do ciclo de vida.

Análise da produção do conhecimento científico de estudos conduzidos no Brasil entre 2009 e 2013 sobre o aleitamento materno é também relatada, demonstrando que, apesar da situação do aleitamento estar longe da ideal, muitos avanços relativos à prática no país têm ocorrido nos últimos anos.

Outros temas – como as infecções congênitas, hipocalcemia em síndrome de DiGeorge, deficiência de vitamina B12 em fenilcetonúricos, tratamento de hemangioma e lesão de Morel-Lavallée – são abordados de forma a promover a discussão de casos menos comuns, mas de extrema importância para a educação continuada do pediatra.

Boa leitura!

Maria do Carmo Barros de Melo  
*Presidente da Sociedade Mineira de Pediatria – Triênio 2016-2018*